

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

GINCANA PEDAGÓGICA: RECURSO DIDÁTICO UTILIZADO NA MONITORIA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA NO CURSO DE ENFERMAGEM**PEDAGOGICAL GAME: DIDACTIC RESOURCE USED IN SEMIOLOGY ACADEMIC MONITORING IN A NURSING SCHOOL****Kairo Cardoso da Frota, Maria Aline Moreira Ximenes, Elys Oliveira Bezerra**

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Abstract

This study aims to report the experience and implementation of a lesson plan using active methodologies, organized in a pedagogical competition format, for semiology monitoring activities of the hematopoietic system module of the Nursing course at Universidade Vale do Acaraú. The pedagogical competition, called "Gymkhana of the Hematopoietic System", was developed in August 2017, in three moments. During this period, it was possible to carry out theoretical and practical activities based on expository-interactive classes, test resolutions, games of myths and truths, analysis of sentences and game board. This study contributes to Nursing Science by providing the use of pedagogical games to be used as a didactic resource in teaching process, while providing a playful learning process. Academic adherence to activities that deviated from the expository classroom model was perceptible.

Key words: Health Education, Monitoring, Higher Education.

Resumo

O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de elaboração e aplicação de um plano de aulas com metodologias ativas, organizadas em formato de gincana pedagógica, para atividades de monitoria de semiologia do módulo sistema hematopoiético do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. A gincana pedagógica, denominada "Gincana do Sistema Hematopoiético", desenvolveu-se em agosto de 2017, em três encontros. Nesse período foi possível realizar atividades de cunhos teóricos e práticos a partir de aulas expositivo-iterativas, resoluções de testes, além de jogos de mitos e verdades, de análises de sentenças e de tabuleiro. Este estudo vem a contribuir com a ciência da enfermagem por propor a utilização da gincana pedagógica a ser utilizada como recurso didático no processo de ensino, ao passo que proporcionou um processo de aprendizagem lúdico e divertido. Foi perceptível a adesão dos acadêmicos a atividades que fugissem do modelo de aula expositiva e que tivessem uma abordagem integrada.

Palavras chave: Educação em Saúde, Monitoria, Ensino Superior.

Introdução

A monitoria no ensino superior é uma importante atividade complementar utilizada no processo ensino-aprendizagem, pois aproxima o discente com a realidade docente, aprimora suas práticas pedagógicas e auxilia na aprendizagem dos acadêmicos envolvidos¹.

A semiologia em enfermagem é uma disciplina considerada a base da prática clínica, onde a equipe de enfermagem através do raciocínio crítico sobre as informações disponíveis com a anamnese e aplicação do exame físico, consegue identificar as necessidades específicas de cada paciente independente de seu problema. O ensino da semiologia é fundamental e requer domínio de anatomia, fisiologia, histologia e principalmente patologia, além de habilidades e tomada de decisões rápidas e precisas².

Dentre os métodos de ensino que podem ser utilizados em atividades de monitorias, tem-se a gincana pedagógica, caracterizada como uma competição onde há um conjunto de tarefas disputadas entre grupos diversos, com o mesmo objetivo final. Para a efetivação das atividades de uma gincana pedagógica podem ser utilizados jogos educativos, tecnologias consideradas eficientes por melhorar o funcionamento cognitivo dos acadêmicos, influenciando no comportamento afetivo a partir do aumento da interação social³.

Considerando que o ensino de semiologia durante atividades de monitoria requer o uso de recursos que favoreçam o processo de aprendizagem e facilitem a compreensão dos discentes em relação ao conteúdo, bem como termos técnicos, denominação de doenças, sinais e sintomas, assim como habilidades para entrevista e exame físico, este estudo vem a contribuir com a ciência da enfermagem por propor a utilização da gincana pedagógica a ser utilizada como recurso didático no processo de ensino, tendo em vista que é nesse momento da monitoria que os discentes monitores têm a oportunidade de melhorar o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas na docência, assim como o incentivo a novos métodos de ensino-aprendizagem.

A estratégia da gincana foi escolhida por proporcionar ao aluno vivenciar o trabalho em equipe e a criatividade, além de evitar o modelo de longas aulas expositivas, o que torna o processo de aprendizagem mais descontraído.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de elaboração e aplicação de um plano de aulas com metodologias ativas,

organizadas em formato de gincana pedagógica, para monitoria de semiologia no curso de Enfermagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de atividades de iniciação à docência do programa de monitoria voluntária da disciplina de Semiologia do Módulo Sistema Hematopoiético do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, Ceará. O planejamento das atividades foi realizado pelos monitores do módulo mediante a orientação da professora coordenadora e de pesquisas na literatura acerca do tema. As atividades de monitoria foram desenvolvidas no mês de agosto de 2017 e realizadas em formato de gincana pedagógica, denominada "Gincana do Sistema Hematopoiético".

As atividades da gincana foram organizadas em três encontros: no primeiro abordou-se anamnese, exame físico geral e específico do sistema hematopoiético, assim como a fisiologia e as principais patologias associadas; no segundo discutiu-se a interpretação de exames de sangue; e no terceiro, realizou-se uma revisão de todas as temáticas a partir da aplicação de um jogo de tabuleiro intitulado Tabuleiro Semiológico.

Para a realização das aulas em formato de gincana, a turma foi dividida em cinco grupos para estimular o trabalho em equipe e a construção do conhecimento.

Ao final de todas as aulas os aspectos mais relevantes da experiência e as impressões acerca de participação e desenvolvimento dos acadêmicos era anotado em um diário de campo. Assim, a construção deste relato de experiência se deu a partir da problematização da vivência, bem como da observação e dos registros de dados.

Relato de experiência

Descrição da gincana pedagógica

Os dois primeiros encontros foram organizados em duas fases- de início houveram aulas expositivas- interativas valendo-se de imagens, vídeos e pausas com questionamentos para estimular a participação dos acadêmicos e posteriormente foram realizados os jogos educativos.

No primeiro encontro realizou-se um aprofundamento do conteúdo de semiologia do Sistema Hematopoiético, o que incluiu o exame físico dos gânglios linfáticos, da pele, dos olhos,

da cavidade oral e do abdome, especificamente do fígado e baço, além da explanação acerca das principais patologias hematológicas. Sequencialmente, realizou-se o Jogo Verdadeiro ou Falso, no qual as equipes deveriam julgar vinte assertivas do conteúdo ministrado como verdadeiras ou falsas. As respostas eram anunciadas através de tarjetas e a cada acerto as equipes acumulavam pontos na gincana.

O segundo momento de atividades foi iniciado realizando-se um pré-teste individual sobre a interpretação de hemograma e os principais distúrbios hematológicos associados. Os acadêmicos receberam um questionário contendo cinco questões objetivas para responderem individualmente, em seguida os discentes agruparam-se nas equipes da gincana para discutir o pré-teste e formar um único gabarito para a equipe. Logo depois executou-se uma aula expositivo-interativa utilizando como recursos apresentação de slides e vídeos. Durante esse momento, ao passo que o conteúdo era ministrado, o gabarito de todas as equipes foram conferidos e pontuados na gincana. Por último, realizou-se o Jogo de Mitos e Verdades sobre o Hemograma, em que as equipes julgaram trinta assertivas sobre o assunto.

No terceiro e último encontro da gincana aplicou-se o Tabuleiro Semiológico. O jogo era composto de trinta casas, as quais eram percorridas ao passo que cada equipe acertava uma pergunta referente ao conteúdo. Finalizava-se o jogo quando a primeira equipe chegava à última casa do tabuleiro, pontuando na gincana. As perguntas utilizadas no jogo trataram-se de aspectos teóricos e práticos a fim de estimular os acadêmicos a realizarem técnicas e interpretar casos referentes às patologias hematológicas. Ao final de todo o processo, os pontos foram contabilizados e a equipe com maior valor numérico foi considerada vencedora, recebendo uma premiação.

Interpretação do observado

O módulo de Sistema Hematopoiético é um desafio para os alunos, professores e monitores, pelo fato de ser o primeiro da grade curricular da referida instituição a abordar questões clínicas e termos técnicos até então desconhecidos pelos acadêmicos. Durante as aulas de monitoria essas dificuldades se evidenciaram claramente, visto que surgiram muitas perguntas sobre significados de nomenclaturas de doenças, nomes de equipamentos utilizados no exame físico e sobre

como utiliza-los. Alguns ainda trouxeram à discussão dúvidas sobre doenças hematológicas de familiares e amigos, as quais até então não conheciam bem.

A utilização de metodologia ativa de ensino contribuiu para a participação dos acadêmicos, pois muitos, que no início da aula apresentavam-se tímidos e acanhados, puderam ter espaço para contribuir com a aprendizagem dos colegas e solucionar suas questões. Além disso, foi possível romper o caráter formal para a construção de um espaço descontraído que possibilitou o desenvolvimento de vínculos entre os alunos e monitores.

Nesse contexto, o ensino na saúde, nas últimas décadas, vem passando por um processo de ampla rediscussão, com o objetivo de formar um profissional com mais possibilidades de agir na resolução dos problemas de saúde dos indivíduos e da coletividade. Os modelos de ensino tradicionais levam o aluno a uma postura quase sempre passiva, ou seja, sem a oportunidade de demonstrar suas opiniões, interesses e de repassar seus saberes também para o docente, através de uma comunicação mútua⁴.

Diferentes formas de ensino vêm sendo incorporadas no curso de Enfermagem nos últimos anos, como a problematização de casos clínicos, a inserção dos acadêmicos em campos de prática, além de outros métodos ativos de ensino onde o aluno passa a ser o protagonista de sua aprendizagem. Os jogos são uma das formas de associar a teoria com a prática lúdica e atrativa.

Neste caso, a realização de atividades de monitoria, fundamentadas em dinâmicas, foi muito produtiva e obteve bons resultados. O fato de ser uma competição e por ter um prêmio no final motivou os acadêmicos a participarem das aulas e estudarem em casa. Foi perceptível que após cada aula as equipes que não se saíam bem procuravam reforçar seus conhecimentos para recuperar no próximo encontro.

Ao aplicar estratégias inovadoras, a postura de quem ensina deve ser revisitada sistematicamente, visando evitar incoerências, perceptíveis às pessoas alvo da ação. A práxis ao desenvolver a dinâmica de aprender e ensinar requer a oportunidade e o estímulo ao exercício da liberdade de expressão, de ação e o diálogo para todos os envolvidos⁵.

Os monitores na condição de alunos e muitas vezes sem muito tempo de experiência no processo de ensino e sem conhecer conflitos que podem surgir em sala, principalmente quando se trabalha com jogos, devem ser preparados ao

máximo pelos professores orientadores para estabelecerem objetivos e regras claras, além de possuir domínio do conteúdo que estão repassando.

Um ponto que merece destaque no uso de jogos é a elaboração e um acordo, de instruções e punições claras junto aos acadêmicos para evitar discussões durante as respostas. Uma das maiores dificuldades durante a Gincana foi o estabelecimento de regras, pois se uma equipe cometia um erro ou equívoco e se permitia uma segunda chance as demais equipes iniciavam um desacordo que se não fosse bem esclarecido poderia ocasionar prejuízos a aprendizagem.

Ao final de todas as atividades, apenas uma equipe venceu, não sendo necessário desempate. No entanto os resultados foram positivos pois as pontuações de todas as equipes foram altas sendo a diferença máxima de um a dois pontos da vencedora para as demais. Durante a avaliação a maioria elogiou a metodologia utilizada, afirmaram ter aprendido tanto com seus estudos como com as respostas dos colegas, principalmente durante as perguntas do jogo de tabuleiro, além disso alguns alegaram que em sua trajetória escolar e acadêmica nunca tiveram a oportunidade de vivenciar tais metodologias.

Considerações finais

A gincana pedagógica desenvolvida na disciplina de semiologia do módulo de sistema hematopoiético proporcionou, além de um processo de aprendizagem lúdico e divertido, uma revisão de todo o conteúdo visto em sala de aula. Foi perceptível a adesão dos acadêmicos a atividades que fugissem do modelo de aula expositiva e que tivessem uma abordagem integrada.

Por outro lado, o processo de monitoria acadêmica possibilitou uma experiência diferenciada aos monitores, pois além de serem desenvolvidas habilidades docentes pode-se revisar temáticas importantes, o que possibilita mais segurança diante dos conteúdos teóricos e práticos trabalhados. A experiência de elaboração e aplicação de metodologias ativas no ensino- aprendizagem no curso de Enfermagem possibilitou aos acadêmicos e futuros profissionais o desenvolvimento de habilidades criativas, formas de atingir diferentes públicos e chamar atenção para temas em saúde, o que na prática de trabalho são características essenciais.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de associar as atividades de monitoria à pesquisa e à extensão, visto que o meio acadêmico é o local

ideal para a construção de novos conhecimentos e metodologias ativas, sendo necessária a produção de evidências científicas que possam ser replicadas em outros conteúdos ou em outras disciplinas.

Referências

1. Barbosa MG, Azevedo MEO, Oliveira MCA. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciados do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. Revista da SBEnBIO [internet]. 2014 Out [acesso em 25 out 2017]; 7(1): 5471-9. Disponível em: <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0387-1.pdf>
2. Andris DA. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
3. Bastable SB. O enfermeiro como educador - Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3ª ed. São Paulo: Artmed; 2010.
4. Freitas C M, et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. Trab. educ. saúde [internet]. 2015 [acesso em 01 nov 2017]; 13(2): 117-130. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462015000500117&lng=en&nrm=iso
5. Educação na saúde: sobreposição de saberes ou interface? [Editorial] RBPS 2010; 23(4): 295-6.

Endereço para Correspondência

Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE

CEP: 62.040-370

e-mail: kairo.enfer@gmail.com

Recebido em 08/12/2017

Aprovado em 11/09/2018

Publicado em 30/09/2018